



IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

FORMAÇÃO CONTINUADA: AS POSSIBILIDADES E AS INSERÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Mariza Salete BACKES SILVA (FAED/UFGD)¹

Fanny Silva VALDEZ (UEMS)²

Eixo 3. Formação continuada

Resumo

Este artigo aponta dados sobre os processos de formações continuadas na docência. Trata-se de uma temática relevante para o processo de capacitação do profissional da educação. Sendo assim, os objetivos deste trabalho são socializar informações acerca da formação continuada sendo esta uma importante ferramenta onde os professores podem reavaliarem as suas práticas enquanto docentes, dentro de um ambiente que possibilite a troca de diferentes saberes, de repensar e refazer sua prática, reorganizando suas competências e produzindo novos conhecimentos. Deste modo, o presente estudo foi realizado por meio da revisão bibliográfica, dialogando com base nos referenciais teóricos da história da educação, bem como, de outros teóricos que pesquisam a vertente da formação continuada, como: Osório (2003), Vasconcelos (2003), Lima (2010), Cortella (2014). As análises dos resultados apontaram que os educadores que buscam maior engajamento e comprometimento profissional nas formações continuadas, ou seja, maiores subsídios para melhorar as suas práticas pedagógicas cotidianas, estão mais aptos para realizar a sua profissão e, dessa forma exercer com excelência trabalho docente, pois diante das leituras foi possível perceber que é necessário ao profissional da educação que se mantenha atualizado e motivado para desempenhar a sua performance em sala de aula. Concluiu-se que o ensino/aprendizado precisa estar alicerçado nos aportes teóricos, mas também na troca de experiência com os pares na educação e, deste modo, a formação continuada deve ser encarada como um momento de novos saberes para os educadores, uma vez que contribui para a evolução constante no seu fazer diário, permeando e favorecendo a criação de novos ambientes de aprendizagem e promovendo um novo significado às práticas pedagógicas.

PALAVRAS CHAVE: Docência. Educação. Formação continuada. Professor.

¹ Pedagoga, Especialista em Educação (UFGD), Mestra em Educação (UFGD), Professora da Educação Básica na Rede SESI/MS de Educação. marizabackes@hotmail.com

² Pedagoga, Especialista em Atendimento Educacional Especializado (UFMS), Mestra em Educação (UFGD), Professora UEMS/Aquidauana. professorafannyvaldez@outlook.com

Introdução

Um dos maiores desafios dos profissionais da educação no século XXI, é ensinar, acompanhar e promover no educando uma aprendizagem significativa e transformadora. Deste modo, é necessário ao professor desenvolver habilidades e competências que possam nortear e influenciar no aluno um comprometimento para com os estudos. Porém, este educador não poderá limitar-se a simples transmissão de conteúdo; faz-se necessária uma formação continuada que considere a ação docente em sua amplitude e complexidade e de maneira concreta, contínua e que fortaleça a construção no processo do desenvolvimento profissional da docência, assim Lima (2010) destaca que,

Ao perceber que a formação profissional para a emancipação do cidadão não pode incorrer na reprodução de sistemáticas reducionistas e continuistas, o educador primará por intencionalidades pertinentes aos saberes e fazeres da ação educativa numa evocação ressignificada (LIMA, 2010, p.9).

Deste modo, pautado nos dizeres de Lima (2010), a atuação na docência requer por parte do educador um comprometimento com o ensino/aprendizagem do aluno, mas também com o repensar da sua prática pedagógica aliada às atitudes críticas e discutidas coletivamente entre os pares. O profissional da educação não tem como se pautar somente em um conhecimento prévio raso, mas sim em fazer escolhas subsidiadas no conhecimento científico.

Portanto, relatar e refletir sobre a formação continuada dos professores e como ela se altera a medida que as políticas educacionais solicitam dos mesmos conhecimentos para a resolução de problemas cotidianos, para o autor é uma “provocação”. As políticas educacionais favorecem e ao mesmo tempo, muitas vezes, dificultam alterações pontuais na formação continuada dos professores, portanto, debater sobre esse tema torna-se relevante, para que o educador não fique a parte diante das alterações e transformações que ocorrem diariamente dentro de uma instituição escolar, especialmente ao que tange o desenvolvimento e o aprendizado do aluno, por isso o grande desafio em ser um professor em formação sempre.

Sendo assim, este trabalho foi organizado em dois subtítulos. O primeiro aborda a trajetória docente. O segundo aponta a importância da formação continuada para o educador.

Trajetória docente

A formação continuada do educador é o ponto alto na sua trajetória docente, pois, mais do que a aquisição de técnicas e de conhecimentos, é o momento de se socializar com os demais pares e assim construir relações que configurem o seu crescimento enquanto profissional da educação. Refletir sobre esta temática é muito importante e torna-se necessário analisar algumas questões significativas sobre as funções deste profissional, considerando que apenas a formação inicial do professor, neste momento não é suficiente para uma atuação de relevância dentro de uma instituição de ensino que valoriza e prioriza profissionais capacitados e habilitados para desempenharem as suas funções dentro de uma sala de aula.

Em um sentido histórico, à docência começou a se estruturar e ganhar novas formas até ser reconhecida como uma profissão segundo Tardif (2005, p.56) a partir do século XVI com as chamadas “escolinhas de caridade”. Desse modo, à docência pode ser definida como uma ação educativa, que se constitui no ensino aprendizagem, na transmissão dos saberes Tardif (2005, p. 35) conceitua “A docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores”.

Assim, à docência não produzirá um aluno meramente receptor, mas um sujeito capaz de contextualizar o que aprendeu, tornando-a fundamental no processo para o desenvolvimento. O que é a docência senão um trabalho humano que consiste em buscar o conhecimento, para depois colocá-lo em prática? Ou seja, o professor trabalha com matéria humana e estes têm que ser percebidos como agentes detentores de conhecimentos e capazes de dar novos significados nas suas aprendizagens.

É exatamente por esta via que na formação do professor um primeiro pilar se fundamenta na aprendizagem contínua e na ênfase de “aprender a conhecer”, isto é, tornando possível à escola e aos seus pares a reivindicação da educação de qualidade, que de fato desejam como desvelamento do homem como cidadão no mundo e das concepções profissionais necessárias às intervenções no processo ensino-aprendizagem, na escola e seu entorno (LIMA, 2010, p.13).

Deste modo, fazer uma análise crítica de como deve ser essa formação para que os requisitos profissionais que constituem o professor sejam alcançados na prática profissional é fundamental. O educador deste presente século possui atribuições que estão muito além de ensinar, hoje o profissional da educação precisa estar atento as mudanças que estão acontecendo a cada instante com os seus alunos, quer estejam relacionadas ao aprendizado, quer sejam de ordem de interação e socialização na sala de aula, deste modo isso requer um perfil “multi” tarefas do professor.

Dentro destes parâmetros Lima (2010) esclarece que:

Cumpra ao professor, portanto, a ampliação de sua visão acerca do conhecimento, dos saberes pedagógicos necessários ao desenvolvimento de sua atribuição, das possibilidades de sua própria formação profissional continuada e acerca dos princípios que prezam pela dignidade, eticidade (dentre outros) humanas: sua, dos seus alunos, de sua comunidade e do homem em todo o universo de sua produção (LIMA, 2010, p.11).

É plausível observar que uma trajetória docente de “sucesso” precisa estar embasada em um comprometimento do educador com pesquisas, leituras, vídeo-aulas, elaboração de um bom planejamento, mas também com uma avaliação de suas práticas, as vezes torna-se necessário rever conceitos e refletir sobre as aulas lecionadas, desta maneira podem ser superadas certas dificuldades e até mesmo conflitos em relação as diversidades e intempéries dentro de uma sala de aula.

Repensar a educação e a escola a partir de uma dimensão emancipatória significa problematizar as solicitações globalizantes que, numa postura recorrente, tem determinado o perfil de aluno a ser formado. Ao perceber que a formação profissional para a emancipação do cidadão não pode incorrer na reprodução de sistemáticas reducionistas e continuistas, o educador primará por intencionalidades pertinentes aos saberes e fazeres da ação educativa numa evocação ressignificada (LIMA, 2010, p.9).

Nesta abrangência Lima (2010) destaca que a atuação docente deve estar pautada em um conhecimento científico adquirido por meio das formações continuadas, mas também pelo ato do educador em repensar as suas práticas, não meramente reproduzir o que já está posto, mas proporcionar um novo significado a sua ação na docência,

Assim, o conhecimento, longe de ser ou estar acabado, é um objeto em construção, solicitando a sensibilização do educador para “aprender a conhecer”, para considerar possibilidades, para reunir hipóteses e para entender que o homem mobiliza a história e mobiliza-se com a história (LIMA, 2010, p.12).

Tendo em vista que a docência além de ser um trabalho voltado para o humano é realizada em um espaço organizado chamado escola, Tardif (2005, p.55), “[...] aponta a escola como lugar de trabalho, ela não é apenas um espaço físico, mas também é um espaço social que define como o trabalho dos professores é repartido e realizado, como é planejado, supervisionado, remunerado e visto por outros”. É uma instituição que possui uma organização do trabalho, sofre influências dos professores, alunos e familiares que trazem para este lugar seus conceitos e valores. Por sua vez, o professor, nesse espaço, realiza um trabalho que é influenciado por todos esses sujeitos. Ele precisa dialogar constantemente para poder desenvolver sua função com qualidade e competência.

Norteando essas questões Cortella (2014, p. 39) argumenta que “Só é um bom ensinante quem for um bom aprendente. Um paradigma especial que um educador ou educadora precisa observar é a humildade pedagógica”. O autor ressalta que ninguém precisa saber de tudo, e a característica de “humildade pedagógica” citada por ele, aborda que o educador precisa manter um processo permanente de formação continuada, pois ninguém é tão qualificado que não precisa mais se capacitar, no entanto para romper com certos paradigmas e barreiras na educação, é necessário que o docente esteja sempre acessível a novas formações, a arrogância intelectual não pode fazer parte de forma alguma da trajetória de qualquer profissional, com especificidade na docência.

Weiz (2018, p.119) destaca também que “[...] Se o professor acredita que sua tarefa é simplesmente transmitir os conteúdos ou, como se diz, “dar” a matéria, resta muito pouco à sua criação”. Erroneamente o educador que se esforça para terminar logo a “lição” proposta e logo quer se evadir da sala de aula, é algo muito desprezioso e constrangedor, pois o aluno por mais iniciante nos estudos que seja, percebe claramente quando o professor não está preparado para aquele momento de troca de saberes, a mediação do docente é fundamental para a construção do conhecimento no educando, no entanto o profissional da educação precisa valer-se de notável conhecimento intelectual, científico e cultural.

O grau de um profissional capacitado não se mede somente pelo número de títulos que possui, mas pelas condições que promove o ensino/aprendizagem para os seus alunos. Por isso é necessário repensar as práticas docentes e também quais poderão ser as inserções pedagógicas que oportunizarão para que ocorra um aprendizado com significado para ambas as partes interessadas, a saber educador e educando.

A importância da formação continuada para o educador

Um dos caminhos possíveis que conduzem ao aprimoramento e a mudança da prática pedagógica do docente é a formação continuada. Segundo o conceito do autor Vasconcelos (2003, p.167), “ O professor não é um ser pronto; está sempre sendo, constituindo sua humanidade e seu profissionalismo”. Sendo assim, com a formação continuada possibilitará a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e de rever suas posturas e tornar-se um profissional capacitado.

Neste prisma, a formação continuada permite envolver os professores de modo que os estudos e capacitações possam ser confrontados e aprofundados a partir de necessidades e desafios do seu cotidiano na escola e preferencialmente na sala de aula, pois para Lima (2010, p. 9), “A formação de professores a partir de uma postura indagativa tem se mostrado como um dos pilares para a melhoria qualitativa dos saberes docentes necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico”.

O desenvolvimento profissional docente precisa ser algo permanente, pois não tem como simplesmente pensar que irá apenas transmitir os conteúdos e pronto. As dinâmicas que envolvem a educação estão muito diferentes no contexto atual, onde o educando está sendo conduzido à resolução de problemas e ao protagonismo de sua história educacional, assim nestas concepções Osório (2003) destaca que:

O próprio educador precisa assumir a sua parcela de responsabilidade e, por conseguinte, adquirir a consciência da necessidade de uma mudança de atitude para que possa cumprir com competência a tarefa de construir e veicular conhecimentos, num processo de igualdade social, conseguindo superar a dicotomia entre as dimensões teóricas e práticas, assim como entre as políticas e pedagógicas (OSÓRIO, 2003, p. 237).

Para uma melhor compreensão, o professor necessita almejar a cada dia novos conhecimentos, pois não se aprende sem o fundamento, só com a técnica. Necessita-

se de estudos teóricos, pois sem leituras, o profissional da educação não possui subsídios que permeiem a sua prática docente, pois, esta profissão é baseada em processos de conhecimento e é sustentada pelo hábito da leitura. Weiz (2018, p.120) ressalta que “[...] precisa se tornar capaz de criar ou adaptar boas situações de aprendizagem, adequadas a seus alunos reais, cujos percursos de aprendizagem ele precisa saber reconhecer”.

Mediante a estas elucidações a prática docente se consolida, dentre outras, por meio das formações continuadas, pois o professor precisa ampliar os conhecimentos nas áreas da sociologia, filosofia, psicologia da educação e de outros elementos do currículo da formação docente, porque não é permissível basear-se apenas nesta prática adquirida na sua formação inicial. O docente necessita continuar fortalecendo teoricamente sua argumentação e ação pedagógica. Assim, entende-se que a prática docente é uma constante via de mão dupla entre teoria/ação, e diante disso Cortella (2014, p. 41), destaca a formação continuada como uma ferramenta importante “E, para isso, é preciso acreditar em dois grandes princípios: Quem sabe reparte e quem não sabe aprende! Porque se aquele que sabe, não repartir, enfraquece aos outros e a si mesmo”.

Assim nos dizeres de Cortella (2014),

Para o século XXI, temos de trabalhar muito a ideia de competência. E há aí um obstáculo. A nossa competência tem um prazo de validade menor nesses tempos. Isto é, a velocidade de mudanças das coisas é tamanha, que perdemos competência com igual rapidez (CORTELLA, 2014, p. 41).

Para estas questões o sistema educacional precisa se preocupar com a formação acadêmica do professor, mas também a de formar um professor reflexivo que ao chegar à sala de aula, possa ministrar aulas com desenvoltura e propriedade do tema anunciado, pois as abordagens ministradas nas formações continuadas visam atender a realidade da escola e contemplar a necessidade real do aprendizado do aluno.

Nesta abrangência é possível apontar algumas ações federais subsidiadas pelo Ministério da Educação (MEC) que visam auxiliar o docente nesta constante necessidade de atualização profissional, dentre os programas se destacam:

- Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

- ProInfantil
- Plano Nacional de formação de Professores da Educação Básica (ParFor)
- Proinfo Integrado
- E-Proinfo
- Pró-letramento
- Gestar II
- Rede Nacional de Formação Continuada de Professores
- Programa Novos Talentos
- Universidade Aberta do Brasil (UAB)
- Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial
- Portal do Professor
- Projeto Gestor (Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica / Formação de Mestres para a Rede Federal de Educação profissional Científica e Tecnológica)
- Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola (PPGEA)
- Programa Institucional de Qualificação docente para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (PIQDTEC)
- Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP)
- Programa Escola Ativa – Educação no Campo
- Rede UAB de Educação para a Diversidade

Em contra partida Peres e Bauer (Org., 2014), coordenadores gerais da pesquisa publicada “Formação continuada de professores no Brasil: acelerando o desenvolvimento dos nossos educadores” (2014), produzido pelas equipes Boston Consulting Group (BCG) e Instituto Ayrton Senna (IAS), discorrem, dentre tantos outros pontos específicos do assunto, apontam os principais desafios para que o professor invista em sua formação continuada, dentre estes destacam-se: carência de incentivos formais; escassez de tempo por parte dos professores; lacunas e baixa aplicabilidade do conteúdo das ações oferecidas; preferências por ações de curto prazo e alta visibilidade; falta de alinhamento das ações de formação continuada com os planos de carreira e desenvolvimento profissional dos professores; alta rotatividade do corpo docente; ausência de espaços de formação; contratos temporários; diferenças regionais; dentre outras.

O censo dos Profissionais do Magistério da Educação Básica realizado em 2003 pelo MEC/INEP mostra dados com relação a percepção de aplicabilidade da formação continuada por parte dos professores, conforme se pode observar na Tabela 1.

Tabela 1 – Número de Profissionais do Magistério da Educação Básica que participaram de alguma atividade ou curso de formação continuada e sua percepção sobre a qualidade da capacitação.

Unidade da Federação/ Dependência Administrativa/ Localização	Total	Péssima	Ruim	Regular	Boa	Excelente	Não Informado
Brasil	762.789	1.794	4.152	62.977	424.823	194.182	74.861
Pública	690.886	1.682	3.894	59.147	387.829	171.603	66.731
Federal	1.400	4	20	145	693	365	173
Estadual	276.849	787	1.935	24.941	157.371	64.414	27.401
Municipal	412.637	891	1.939	34.061	229.765	106.824	39.157
Privada	71.903	112	258	3.830	36.994	22.579	8.130
Capital	117.963	405	1.185	12.942	64.413	26.888	12.130
Rural	135.337	201	334	9.545	72.487	37.965	14.805
Norte	61.034	121	296	4.866	33.959	14.926	6.866
Nordeste	251.331	521	931	21.805	136.899	64.411	26.764
Sudeste	268.785	786	2.016	23.207	149.240	69.097	24.439
Sul	128.650	269	646	9.348	75.410	31.275	11.702
Centro-Oeste	52.989	97	263	3.751	29.315	14.473	5.090

Fonte: MEC/ Inep – Censo dos Profissionais do Magistério da Educação Básica 2003

Organização da tabela: CATRIB; GOMES; GONÇALVES (2008).

Diante da Tabela 1 é possível perceber por meio destes dados que um considerável percentual dos professores que cursaram algum tipo de formação continuada durante o período da data da pesquisa indicou que a mesma está num nível de péssima a regular, julgando não influenciar na melhoria de sua prática pedagógica. No entanto para este contexto Vasconcelos (2003, p.168) conclui que “[...] É preciso subsidiar, apoiar o professor a fim de que possa ir se constituindo autor da ação educativa”. Diante do exposto é necessário investir e capacitar o professor

para que o seu trabalho docente seja realizado de forma autônoma, permitindo-lhe uma postura crítica de forma que reflita sobre a sua prática pedagógica rotineira, e nem sempre é uma tarefa fácil fazer esta reflexão, mas se faz necessária se o objetivo é o crescimento e o aprimoramento profissional.

Apontamos, no entanto, que, apesar de não termos conseguido acesso a uma tabela atualizada do MEC que aborda especificamente sobre o impacto das formações continuadas nas práticas docentes, enquanto docentes discordamos de alguns pontos elencados na Tabela 1 de que, as formações continuadas não surtem efeito sobre a trajetória dos educadores que as fazem de uma forma sistematizada, ao contrário destacamos que elas são um subsídio muito importante e eficaz para que o professor possa se aprimorar.

A esta perspectiva Osório (2003) destaca que,

[...] Os professores, no exercício de sua atividade docente, poderão, assim, tomar iniciativas, projetar inovações, colaborar efetivamente na construção dos projetos pedagógicos de suas escolas tornando-se profissionais capacitados, comprometidos em compreender seu entorno e refletir sobre a forma de melhorar o que já existe, contribuindo para a sua transformação do contexto da sociedade (OSÓRIO, 2003, p. 228).

Em linhas gerais as formações continuadas almejam colaborar efetivamente na prática pedagógica do docente, contribuindo para que ocorra a transformação no contexto social do qual o professor e o aluno estão inseridos. Talvez, lidar com as especificidades locais, seja uma das lacunas a ser preenchida no que diz respeito a Tabela 1 deste trabalho, que o professor veja efetiva aplicabilidade na formação continuada diante do seu contexto regional, e não que esta seja apenas “uma tarefa a cumprir”.

Seria primordial que todo profissional da educação visualizasse na formação continuada o benefício de estar sendo capacitado para melhorar a sua prática docente, visando assim uma perspectiva de ampliar seus conhecimentos, sem comodismos ou discursos prontos, Osório (2003) ressalta que,

[...] os professores não devem acomodar-se, devem perseguir alternativas de atuação rumo à sua própria eficiência docente, ou seja, no decorrer de sua carreira, devem assumir como objetivos pessoais ressignificar sua prática e produzir mudanças efetivas no seu comportamento profissional” (OSÓRIO, 2003, p. 227).

Nos dizeres de Osório (2003), os professores não devem se conformar, mas necessitam traçar metas no decorrer da sua carreira, almejando nas formações continuadas uma melhor qualificação que possam produzir transformação na sua prática pedagógica. Com isso propiciando aos alunos um aprendizado sistematizado e renovador, tornando-os críticos, conhecedores da sociedade em que vivem e passíveis de diálogos e inferências, pois para Cortella (2014) o educador necessita de formação continuada para dar conta das demandas e transformações que as instituições escolares vem sofrendo nos últimos anos, questões essas que muitas vezes o docente não está preparado e habilitado para nortear.

Cortella (2014, p. 51) enfatiza que “As plataformas digitais hoje levam a uma aceleração do dia a dia, imprimem maior pressa ao que fazemos”, então imaginem isso na vida cotidiana do aluno, cercado de todas as formas de redes sociais e distrações. Por isso o educador precisa estar intelectualmente ligado a tecnologia, para que munido desta ferramenta possa subsidiar ainda mais as suas práticas pedagógicas voltadas a um ensino diferenciado e abrangedor, capaz de provocar no educando o interesse e o comprometimento com o seu aprendizado.

Desta forma, ainda segundo Cortella (2014), há muitos questionamentos em como o docente do século XXI está se formando e capacitando para desenvolver melhor as suas práticas pedagógicas no contexto educacional. Se está pautando apenas na sua formação acadêmica inicial, fatalmente não terá êxito na sua trajetória docente, pois o grande desafio para o de educador, esta sim, consolidado na busca por formações continuadas que possam fortalecer as suas habilidades e competências no âmbito escolar.

Considerações Finais

Percebemos durante a elaboração deste artigo que ao longo da história a educação passou por mudanças e que durante este processo histórico à docência se consolidou e se transformou em uma profissão. Apesar do foco deste trabalho não estar no aprofundamento histórico sobre a educação, procuramos elucidar o que é a docência e a importância das formações continuadas para o aprimoramento dos profissionais da educação.

Vale a pena apontar, que o trabalho docente é extremamente importante, pois não cabe ao professor, fazer somente o elo entre a transmissão de conhecimentos e a mediação da aprendizagem do aluno, mas a atuação do professor deve ter uma perspectiva de uma ação transformadora capaz de despertar no educando o senso crítico e a autonomia.

De um modo geral a partir das leituras compreendemos que “os professores não devem se acomodar”, mas prosseguir em alcançar subsídios que possam nortear a sua trajetória na educação, de uma forma consolidada a novas práticas pedagógicas que primam para o aprendizado do aluno e neste sentido, percebemos ser de extrema relevância a formação continuada para os profissionais da educação. É oportuno ressaltar que as formações continuadas são um norte muito importante para que novos conceitos e caminhos permeiem e orientem o profissional docente. Priorizar essa ferramenta norteara o educador a ser um sujeito transformador e reflexivo em sua prática pedagógica cotidiana.

Sendo assim, é necessário que o educador almeje na sua atuação o comprometimento consigo mesmo, com os seus pares e, especialmente com os seus alunos, pois estes serão o reflexo de que um professor capacitado e habilitado faz toda a diferença dentro de uma sala de aula. Esperamos que este trabalho possa permear elucidações acerca desta temática tão relevante que é a formação continuada na trajetória do profissional da educação.

REFERÊNCIAS

Livro

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014, 126p.

LIMA, Paulo Gomes. **Formação de professores**: por uma resignificação do trabalho pedagógico na escola. Dourados/MS: Editora da UFGD, 2010.

OSÓRIO, Alda Maria do Nascimento. **Trabalho Docente**: os professores e sua formação. Ed. UFMS, 2003.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humana. Tradução de João Batista Kreuch. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Para onde vai o professor? **Resgate do Professor como Sujeito de Transformação**, 10^o Ed / São Paulo: Libertad, 2003. (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad; v.1).

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2018.

Texto da internet

BRASIL. Ministério da Educação. **Programas do MEC voltados à formação de professores**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=15944>>. Acesso em: 02 de Ago. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Formação continuada para professores**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/formacao>>. Acesso em: 02 de Ago. 2019.

CATRIB, Ana Maria Fontenelle.; GOMES, Simone da Cunha.; GONÇALVES, Fernanda Denardin. **Educação Superior: formação de professores x demanda de educação básica**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Série Documental. Relatos de Pesquisa, v. 38). Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/documents>>. Acesso em: 01 Ago. 2019.

PERES, Andréia; BAUER, Marcelo (Org.). **Formação Continuada de Professores no Brasil: Acelerando o Desenvolvimento dos Nossos Educadores**. São Paulo: The Boston Consulting Group (BCG); Instituto Ayrton Senna (IAS), 2014. Disponível em: <[https://www.com/Ramos+e+Filgueiras+\(2014\)%2C+coordenadores+gerais+da+pesquisa+publicada](https://www.com/Ramos+e+Filgueiras+(2014)%2C+coordenadores+gerais+da+pesquisa+publicada)>. Acesso em: 02 Ago. 2019.